



Ligações clandestinas de energia causam prejuízo de R\$ 8 bilhões

Publicado em 29 de março de 2017



Da Agência Ambiente Energia - Dados divulgados pelo [Instituto Acende Brasil](#) apontaram que todos os dias, um volume de energia suficiente para iluminar todo o Estado de Santa Catarina e seus 7 milhões de habitantes é roubado da geração elétrica nacional.

Segundo o instituto, são mais de 15 milhões de megawatts de energia que, por hora, escorrem pelos cabos das ligações clandestinas, os famosos "gatos". Somente em 2015, as ligações clandestinas geraram um prejuízo de R\$ 8 bilhões que, no fim das contas, acaba sendo cobrado dos consumidores que mantêm suas contas e instalações em ordem.

Na média, as ligações clandestinas de energia sugam diariamente 5% da produção nacional de

energia. As distribuidoras da região Norte do País concentram o maior número de fraudes. A Amazonas Energia (AME), controlada pela estatal Eletrobras, vê regularmente 32,5% da energia que lança pelas [linhas de transmissão](#) do Estado ser consumida por instalações ilegais. Na Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA), esse volume foi de 28,1% em 2015.

No Rio de Janeiro, por exemplo, a Light tem cerca de 23% da sua energia distribuída furtada, o equivalente aos 6 mil megawatts consumidos por todas as residências do Espírito Santo. A distribuidora entrega energia para 4,2 milhões de clientes. Outras 1,75 milhão de unidades de consumo, porém, (sejam consumidores formais da empresa ou não) roubam energia diariamente dos postes cariocas. Na Baixada Fluminense, conforme números da própria empresa, 40% da carga são desviadas por golpes. As fraudes consomem ainda 30% do que chega até as zonas Norte e Oeste do Rio.

Segundo a Light, apesar de o maior número de ligações irregulares ser nas favelas, é nas mansões e nos bairros nobres do Rio que ocorrem os maiores assaltos elétricos. Donos de casas de luxo roubam energia para fazer a manutenção de suas piscinas, por exemplo, consumindo um volume de energia muito superior à média de pequenas casas. Dentro da clientela ilegal, as áreas nobres respondem por 55% do total desviado.

Setor público e inadimplência

O documento do [Instituto Acende Brasil](#) aponta outro dado preocupante: a iluminação pública e os órgãos municipais e estaduais são líderes na lista de inadimplência em todo o País. Enquanto o calote de ao menos três meses nas contas de luz oscilou entre 2,6% e 3% em 2015 entre consumidores residenciais, comerciais e industriais, no poder público o índice dobrou, indo a 6%.